

**AMAR O SENHOR E AMAR-NOS UNS AOS OUTROS
PARA A EDIFICAÇÃO ORGÂNICA DA IGREJA
COMO O CORPO DE CRISTO**

(Domingo – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

**Ser perfeitos como o Pai celestial é perfeito
ao sermos aperfeiçoados no Seu amor**

Leitura bíblica: Mt 5:48; 1Jo 2:5; 4:12, 16-18

I. No final de Mateus 5, para concluir uma sessão muito elevada da constituição do reino dos céus (vv. 17-48), o Senhor Jesus disse: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (v 48):

- A. O povo do reino, o público que recebe do Senhor o decreto da constituição do reino dos céus, são os crentes regenerados do Novo Testamento, como indica o título *filhos do vosso Pai* no versículo 45:
 - 1. Eles são os filhos do Pai, tendo a vida e a natureza divinas do Pai.
 - 2. Portanto, eles podem ser perfeitos como o Seu Pai celestial.
- B. A exigência da nova lei do reino é muito mais elevada que o requisito da lei da velha dispensação (v. 22, nota 2); essa exigência mais elevada só pode ser satisfeita pela vida divina do Pai, e não pela vida natural:
 - 1. O reino dos céus é a exigência mais elevada e a vida divina do Pai é o suprimimento mais elevado para satisfazer essa exigência.
 - 2. A exigência da nova lei do reino é, na verdade, a expressão da nova vida, da vida divina, que está dentro do povo regenerado do reino; essa exigência abre o interior do povo regenerado, mostrando-lhes que são capazes de alcançar esse nível elevado e ter esse viver elevado.
 - 3. Nós nos tornamos os filhos regenerados de Deus pela vinda do Espírito de Deus ao nosso espírito para nos regenerar (Rm 8:16; Jo 3:6) e fazer do nosso espírito a habitação de Deus (Ef 2:22); se andamos segundo o nosso espírito regenerado habitado pelo Espírito divino e mesclado com Ele (1Co 6:17), vivemos pela vida de Deus a fim de cumprir a justa exigência da lei (Rm 8:4).
- C. O povo do reino ser perfeito como o seu Pai celestial significa que eles são perfeitos no Seu amor (Mt 5:44-45); o amor é a natureza da essência de Deus (1 Jo 4:8, 16):
 - 1. Por meio das preciosas e grandíssimas promessas dadas por Deus, nós, os crentes em Cristo, nos tornamos participantes da Sua natureza divina (2Pe 1:4) numa união orgânica com Ele (Jo 3:15; Gl 3:27; Mt 28:19).
 - 2. Participar da natureza divina é desfrutar o que Deus é.
 - 3. A virtude dessa natureza divina nos leva à glória de Deus (2Pe 1:3), para a expressão plena do Deus Triúno; recebemos a vida divina ao crer e continuamente desfrutamos a natureza divina, que é a substância da vida divina; quanto mais desfrutamos a natureza divina, mais temos a Sua virtude e mais somos introduzidos na Sua glória.
 - 4. Nosso desfrute na natureza divina é tanto para o presente quanto para a eternidade – Ap 22:1-2.

- D. Ser perfeito é ter Deus adicionado a nós, como se vê na palavra de Deus a Abraão em Gênesis 17:1: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito”:
1. O título divino *Deus Todo-Poderoso* (*El Shaddai* em hebraico) revela Deus como a origem da graça para suprir aos Seus chamados as riquezas do Seu ser divino para o cumprimento do Seu propósito; a graça do Senhor ser suficiente para nós é o poder do Senhor ser aperfeiçoado nas nossas fraquezas (2Co 12:9; Fp 4:13; Jo 15:5b).
 2. Andar perante Deus é andar na Sua presença, desfrutando constantemente Deus e o Seu suprimento todo-suficiente.
 3. Ser perfeito é ter Deus adicionado a nós como o elemento e fator da perfeição; na prática, isso significa que não confiamos na força da carne, mas confiamos em Deus como Aquele que é Poderoso e todo-suficiente para a nossa vida e obra.
- E. Antes de dar a lei a Moisés, Deus passou tempo infundindo Moisés com Ele mesmo – Êx 24:16-18:
1. A intenção de Deus é infundir-se em nós para ter como fazer tudo em nós e para nós, a fim de cumprirmos os mandamentos que Ele nos dá.
 2. A ênfase na Bíblia é que precisamos que Deus entre em nós e faça tudo em nós e para nós – Fp 2:12-13.
 3. As exigências da lei no Antigo Testamento foram feitas para provar que o homem não é capaz e as exigências dos mandamentos no Novo Testamento foram feitas para provar que Deus é capaz; exteriormente, Ele nos dá muitos mandamentos, mas, interiormente, Ele guarda todos esses mandamentos por nós – Hb 13:21.

II. Precisamos ser perfeitos como o nosso Pai celestial é perfeito, ao sermos aperfeiçoados no Seu amor – 1Jo 2:5; 4:12, 17-18:

- A. “Aquele que guarda a Sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus” – 1Jo 2:5:
1. Aqui, *o amor de Deus* denota o nosso amor para com Deus, que é gerado pelo Seu amor em nós.
 2. O amor de Deus é Sua essência interior e a palavra do Senhor nos supre a essência divina, com a qual amamos a Deus e aos irmãos; portanto, quando guardamos a palavra divina, o amor divino é aperfeiçoado pela vida divina, que é o próprio Deus, e pela qual vivemos.
- B. “Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o Seu amor é aperfeiçoado em nós” – 1Jo 4:12:
1. Aqui, *Seu amor* denota o amor de Deus em nós que se torna o nosso amor de uns para com os outros; e é com esse amor que amamos uns aos outros.
 2. No próprio Deus, o amor de Deus é perfeito e completo; contudo, em nós, ele precisa ser aperfeiçoado e completado na sua manifestação:
 - a. O amor de Deus foi manifestado a nós ao Deus enviar o Seu Filho para ser tanto o sacrifício propiciatório como a vida para nós – 1Jo 4:9-10.
 - b. Esse amor é aperfeiçoado e completado em sua manifestação quando o expressamos em nosso viver ao amarmos sempre uns aos outros com ele.
 - c. Assim, ao vivermos no amor de Deus, outros podem contemplar Deus manifestado em Sua essência, que é amor.

- C. “Nisso é aperfeiçoado em nós o amor, para que, no dia do juízo, tenhamos confiança, porque, assim como Ele é, também nós somos neste mundo. No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo, e aquele que teme não é aperfeiçoado no amor” – 1Jo 4:17-18:
1. Aqui, *perfeito amor* é o amor que foi aperfeiçoado em nós ao amarmos os outros com o amor de Deus; esse amor lança fora o medo e não teme ser punido pelo Senhor na Sua volta – Lc 12:46-47.
 2. Cristo viveu neste mundo uma vida de Deus como amor, e Ele é agora a nossa vida para vivermos a mesma vida de amor neste mundo e sermos iguais a Ele.
 3. Primeira de João 4:12 e 17 falam do amor de Deus precisar ser aperfeiçoado em nós e o versículo 18 fala da nossa necessidade de sermos aperfeiçoados em amor:
 - a. Isso indica que estamos mesclados com o amor divino; quando o amor é aperfeiçoado em nós, somos aperfeiçoados em amor; nós nos tornamos amor, e o amor se torna nós.
 - b. Pelo dispensar de Deus em nós, nos tornamos amor no sentido de sermos constituídos com Deus como amor.

III. A perfeição cristã genuína ensinada no Novo Testamento é segundo a economia neotestamentária de Deus, que Deus quis tornar-se homem para que muitos homens se tornassem homens-Deus para produzir o Corpo de Cristo (Ef 1:23) a fim de se consumir na Nova Jerusalém (Ap 21:2) como a meta final de Deus (Ef 3:8-10; 1:9-10):

- A. Essa perfeição cristã é o resultado do dispensar do Deus Triúno processado e consumado aos crentes, os homens-Deus:
 1. Esse dispensar se dá por Deus Pai como a fonte, a origem – Mt 5:48; Ap 21:18b e nota 3, 21b.
 2. Esse dispensar é com Deus Filho como o elemento – 2Co 13:3, 5, 9, 11; Ap 21:21a e nota 1, primeiro parágrafo.
 3. Esse dispensar é mediante Deus Espírito como a comunhão – 2Co 13:9, 11, 14; Ap 21:18, 21 e nota 1, segundo parágrafo.
- B. Segunda aos Coríntios 13 foi escrito para encorajar os crentes a serem aperfeiçoados pela experiência de Cristo como vida e pelo desfrute do Deus Triúno processado e consumado no amor do Pai, com a graça de Cristo como a expressão do amor do Pai e por meio da comunhão do Espírito que dispensa aos crentes o amor do Pai na graça de Cristo – 2Co 13:5, 9, 11, 14.
- C. Esse tipo de perfeição cristã é para a edificação do Corpo de Cristo e os que aperfeiçoam são pessoas dotadas, como os apóstolos, os profetas, os evangelistas e os pastores e mestres – Ef 4:11-12.
- D. Em 2 Pedro vemos que o amor divino, *ágape*, é o desenvolvimento máximo da natureza divina (1:7), e santidade é a maneira de vida que participa da natureza divina (3:11):
 1. Nós, crentes, recebemos a vida divina com a natureza divina (1:4), que é o próprio Deus para desfrutarmos; quando desfrutarmos ao máximo essa natureza divina, o amor será a consumação; então, nos tornamos seres de amor.
 2. O amor divino nos santifica, separa e satura para nos tornar um povo totalmente santo, totalmente de ouro; nós nos tornamos peças de “ouro” reunidas

para ser um candelabro de ouro (Ap 1:12), sustentando o testemunho do Jesus “de ouro”, consumando na Nova Jerusalém, uma cidade de ouro puro (21:18), para o cumprimento da economia de Deus.

3. O nosso ensinamento e apascentamento dos santos na vida da igreja devem ser segundo a economia de Deus para produzir a Nova Jerusalém.